

# PROTAGONISMO NEGRO NAS PINTURAS BRASILEIRAS PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO

Lívia Nara de Souza Oliveira <sup>1</sup>  
Monique Marambaia dos Santos Souza <sup>2</sup>  
Paulo Augusto Tamanini (Orientador) <sup>3</sup>

## RESUMO

Como elemento estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino sobre cultura e história afro-brasileiras se faz obrigatório. Todavia, percebe-se que há escassez dessa prática didática nas escolas brasileiras, em especial com o uso de imagens. Em contrapartida, vasto é o repertório afro-brasileiro relacionado às imagens com o negro sendo o centro da pintura, como “Lavrador de Café”, de Cândido Portinari e “A Negra”, de Tarsila do Amaral. Neste estudo, é descrita uma prática pedagógica na qual se incentivou a interdisciplinaridade – especialmente na área de Humanas e de Linguagens -, estimulando o conhecimento e a apropriação dos alunos quanto à temática afro-brasileira, aplicando-a nas imagens presentes nos livros didáticos de Português e História do Ensino Médio, analisando-as numa perspectiva social e cultural, com reflexões acerca do estilo dos autores, bem como o contexto histórico e o espaço geográfico nos quais essas obras se inserem, ressaltando a relevância desses pintores e o “apagamento” que muitos artistas negros sofreram ao longo da formação do Brasil. Ainda no viés dessas relações entre áreas educacionais, Para Sousa e Joye, (2013), a interdisciplinaridade é uma recomendação das Diretrizes Curriculares da Educação Profissional, pois prima pela pertinência de uma organização curricular integrada entre as diferentes áreas e/ou disciplinas no intuito de desenvolver habilidades e competências de compreensão, criação, inovação e exercício de uma profissão de forma mais completa. Por isso, a fim de efetivar o que está previsto em lei, é salutar incluir nas aulas de Humanas e Linguagens artistas negros, muitas vezes vistos apenas no âmbito musical, pouco divulgado nas artes plásticas. Nesse ínterim, o trabalho pedagógico com pinturas estimulou diversas reflexões as quais possibilitaram propostas metodológicas para o planejamento do ensino acerca de artistas negros brasileiros, evidenciados nos livros didáticos de Língua Portuguesa e História do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Protagonismo Negro, Imagem, Livro Didático, História, Português.

## INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade – especialmente na área de Humanas e de Linguagens - é essencial para incentivar o conhecimento e a apropriação dos alunos quanto à temática

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da associação UERN, UFERSA, IFRN – RN, [professoralivianara@yahoo.com.br](mailto:professoralivianara@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da associação UERN, UFERSA, IFRN – RN, [moniquesmarambaia@gmail.com](mailto:moniquesmarambaia@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor Orientador do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da associação UERN, UFERSA, IFRN – RN – SC. [paulo@tamanini.com.br](mailto:paulo@tamanini.com.br).

afro-brasileira, aplicando-a nas imagens presentes nos livros didáticos de Português e História do Ensino Médio. Dessa forma, o trabalho “Protagonismo Negro nas Pinturas Brasileiras Presentes nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa e História do Ensino Médio” levantará hipóteses: efetivamente, aplica-se a LDB em seus parâmetros de ensino relativos à cultura e formação nacional afro-brasileira? Há uma ampliação desse ensino em diversas áreas do conhecimento e aplicação dessa aprendizagem de forma transdisciplinar, produtiva e pertinente? Espera-se, então, contribuir para a formação dos professores para que estes repliquem aos educandos a importância da temática afro-brasileira.

Nesse viés, o trabalho relaciona-se diretamente a uma perspectiva interdisciplinar, visto que refletirá a relação das mesmas imagens com negros nos livros didáticos de Língua Portuguesa e História, nos diversos eixos temáticos (cultura, tecnologia, meio ambiente, educação, política), analisando-as numa perspectiva social e cultural, com reflexões acerca do estilo dos autores, bem como o contexto histórico e o espaço geográfico nos quais essas obras se inserem, ressaltando a relevância desses pintores e o “apagamento” que muitos artistas negros sofreram ao longo da formação do Brasil.

Nessa perspectiva, a escola deve garantir que as origens, identidades, culturas, formas de ser e estar no mundo das crianças e dos jovens sejam respeitadas. É preciso tratar das relações étnico-raciais muito além da celebração do 20 de Novembro e construir uma educação antirracista permanente. Além disso, para Martins e Pimenta (2020), “a profissão de professor situa-se na condição de um sujeito em constante construção, uma vez que a realidade profissional requer que o docente repense continuamente sua práxis”.

Ainda no âmbito dessas relações entre áreas educacionais, Para Sousa e Joye, (2013), a interdisciplinaridade é uma recomendação das Diretrizes Curriculares da Educação Profissional, pois prima pela pertinência de uma organização curricular integrada entre as diferentes áreas e disciplinas no intuito de desenvolver habilidades e competências de compreensão, criação, inovação e exercício de uma profissão de forma mais completa.

Ademais, segundo Fazenda (2005, p.18), “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”. Dessa forma, o ensino que se guia por um currículo em que os temas são trabalhados, observados, pesquisados sob o viés das

diversas áreas do conhecimento, conduz a um enriquecimento no conhecimento geral, pois deixa de ser o acúmulo de conceitos de uma única área para ser de vários saberes.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo principal oportunizar a aproximação de professores de Ciências Humanas e de Linguagens com pinturas de artistas negros brasileiros, na perspectiva do aprimoramento curricular e do fortalecimento do ensino-aprendizagem da cultura afro-brasileira.

Logo, busca-se definir as diretrizes pedagógicas, especificamente no processo de ensino-aprendizagem por meio dos livros didáticos, utilizando repertório cultural com pinturas de artistas afro-brasileiros; discutir diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de práticas textuais-discursivas que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino de sua disciplina; promover o aperfeiçoamento pedagógico de professores de Ciências Humanas e de Linguagens no processo de ensino da cultura afro-brasileira.

## **METODOLOGIA**

A elaboração deste trabalho se dá através do método estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, e utiliza-se o estado do conhecimento realizado em bancos de dados relevantes como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o intuito de aprofundar a análise sobre estudos já realizados acerca do uso de imagens com negros nos livros didáticos. Este levantamento visa identificar lacunas na literatura existente e situar a pesquisa no contexto acadêmico atual.

Nesse ínterim, realiza-se uma busca no Guia Digital dos livros de Português e História indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2024 utilizados no Ensino Médio, por meio do meu acesso como professor, indicando a instituição em que atuo. Com um estudo comparativo das mesmas imagens presentes nesses livros, reflete-se sobre as diferentes abordagens dos autores na perspectiva do negro como protagonista.

Posteriormente, serão elaboradas propostas metodológicas para o planejamento do ensino com orientações aos professores de como abordar as pinturas dos artistas negros brasileiros, relacionando-as ao contexto social contemporâneo, como Arthur Timótheo (1882-1922) - conquistou o prêmio de viagem à Europa na Exposição Geral de Belas Artes -, Estevão Silva (1845-1891) - primeiro pintor negro a se formar na

Academia Imperial de Belas Artes e considerado um dos melhores pintores de natureza morta do século XIX – e Maria Auxiliadora (1935-1974), reconhecida internacionalmente, com homenagens na Itália, França e Alemanha.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Lei 10.639, que incluiu oficialmente nos currículos escolares o ensino de história e cultura afro-brasileiras, completou 20 anos em 2023. Dessa forma, todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileiras. Porém, infelizmente, a maioria dos alunos ainda não conhece a contribuição histórico-social dos descendentes de africanos ao país, pois, na maior parte das instituições educacionais, apenas há ações pontuais, principalmente no Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, também disposto na Lei nº 10.639/2003, acrescentado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com o artigo 79-B.

Nesse viés, para além da obrigatoriedade da lei, a escola deve garantir que as origens, identidades, culturas, formas de ser e estar no mundo das crianças e dos jovens sejam respeitadas. É preciso tratar das relações étnico-raciais muito além da celebração do 20 de novembro e construir uma educação antirracista permanente. Nesse contexto, este artigo busca embasamento nas diretrizes legais, bem como materiais da Secretaria de Educação do Ceará, como o e-book “Educação para as Relações Étnico-Raciais: caminhos e desafios”, um apanhado de experiências e práticas didático-pedagógicas realizadas nas redes estadual e municipais de educação, resultado da do Seminário Consciência Negra de 2020, com propósito de fomentar a discussão sobre diversidade étnico-racial nas escolas e instituições educacionais.

Além disso, para Martins e Pimenta (2020), “a profissão de professor situa-se na condição de um sujeito em constante construção, uma vez que a realidade profissional requer que o docente repense continuamente sua práxis”. Logo, o educador frequentemente deve buscar práticas que conduzam os estudantes à formação plena da cidadania, inclusive promovendo o antirracismo, valorizando artistas negros do passado e da contemporaneidade.

Ademais, segundo Santos (2016),

Muitos livros didáticos tomam o branco como óbvio. Por exemplo: suas “contribuições” à formação do povo brasileiro não são listadas -

como são a dos índios e as do negro; os papéis do índio e do negro são situados sempre no passado - como se tivessem evaporado na atualidade - e limitados a coisas supérfluas, pitorescas e negativas - como a credence atribuída à influência indígena e o vatapá suposto como aporte africano.

Isso demonstra a relevância de trazer para discussão em sala de aula a contribuição ainda atual dos negros, inclusive nas redações do Enem, como repertório riquíssimo para os textos dos alunos, promovendo a reflexão nas aulas de Ciências Humanas e Linguagens, a partir de pinturas em que os negros sejam protagonistas, sujeitos das obras ou autores destas.

Ainda no viés dessas relações entre áreas educacionais, Para Sousa e Joye, (2013), a interdisciplinaridade é uma recomendação das Diretrizes Curriculares da Educação Profissional, pois prima pela pertinência de uma organização curricular integrada entre as diferentes áreas e/ou disciplinas no intuito de desenvolver habilidades e competências de compreensão, criação, inovação e exercício de uma profissão de forma mais completa.

Além disso, no documento elaborado pela SEDUC “Referenciais para a oferta do Ensino Médio integrado à Educação Profissional de Rede Estadual de Ensino do Ceará” (2010), os regimentos escolares devem ter um novo enfoque, baseados na interdisciplinaridade, articuladora de múltiplas dimensões da formação humana. Não se pode pensar em uma escola que ensina os alunos apenas a reproduzir os fechados mecanismos do modelo educativo. É necessário, então, parceira, corresponsabilidade, e envolvimento dos diferentes atores do processo educacional. O desafio é superar o professor como um transmissor de conteúdos, e definir a integração das habilidades e competências do ensino médio e da educação profissional, assegurando a formação integral dos alunos. Esse documento indica ainda a importância de elaboração de projetos que possibilitem a inter-relação dos saberes, tendo como princípios a contextualização, a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade. Segundo Fazenda (2006), “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”.

Dessa forma, o ensino que se guia por um currículo em que os temas são trabalhados, observados, pesquisados sob o viés das diversas áreas do conhecimento, leva a um enriquecimento no conhecimento geral, pois deixa de ser o acúmulo de conceitos, atitudes e procedimentos de uma única área ou pessoa para ser de um grupo, de vários saberes. Ao propor o estudo de uma realidade a partir do enfoque de várias

áreas, o professor não vai abandonar sua área de formação. Para a organização de um currículo integrado, efetivando a interdisciplinaridade, muitas ferramentas podem ser pertinentes e até necessárias.

Por isso, incentivando a interdisciplinaridade e efetivação do que está previsto em lei, é salutar incluir nas aulas de Humanas e Linguagens artistas negros, muitas vezes vistos apenas no âmbito musical, pouco divulgado nas artes plásticas. Para Tamanini e Morais (2020),

cabe ao professor suscitar discussões de modo que o aluno possa identificar o “cenário”, a diferenciar aquilo que está no primeiro e no segundo plano, e tentar identificar os elementos que a compõe a imagem em sua totalidade. Os detalhes da imagem fazem surgir as primeiras perguntas: se trata de cenas cotidianas, conhecidas pelos alunos? Os personagens, como estão sendo retratados?

Nesse ínterim, o trabalho pedagógico com pinturas estimula diversas reflexões, além de enaltecer artistas negros brasileiros e reforçar a importância de ampliar o conhecimento dos alunos acerca da formação histórico-cultural do Brasil.

De acordo com Delors (2003),

A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade.

Outrossim, “é preciso haver espaço possível para a circulação de formas plurais de conhecimento e, conseqüentemente, de linguagem e de tantas competências pragmático-discursivas para quantas manifestações de comunicação e expressão houver” (MARTELOTTA, 2009). Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem por meio de pinturas amplia o campo cultural dos alunos. Cabe, então, ao professor estimular esse desejo por novos conhecimentos e reconhecimentos do legado da cultura afro-brasileira.

Portanto, este trabalho traz a interdisciplinaridade entre Ciências Humanas e Linguagens como efetivação do que está previsto em Lei - o ensino sobre cultura e história afro-brasileiras na formação da sociedade nacional - e ampliação do repertório sociocultural dos educandos para utilização desse conhecimento em diversos campos dos saberes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O planejamento pedagógico com pinturas estimula diversas reflexões as quais possibilitarão propostas metodológicas para o planejamento do ensino acerca artistas negros brasileiros, evidenciados nos livros didáticos de Língua Portuguesa e História do Ensino Médio. Logo, o educador frequentemente deve buscar práticas que conduzam os estudantes à formação plena da cidadania, inclusive promovendo o antirracismo, valorizando artistas negros do passado e da contemporaneidade.

Nesse contexto, este trabalho ainda apresentará propostas de sequências didáticas aos professores com a utilização dos livros didáticos de Português e História, bem como a exposição de diversas imagens presentes nesses livros em que o negro seja protagonista, levando à reflexão de qual o lugar das pinturas de artistas negros nos livros didáticos e se esses sujeitos são visibilizados ou não pelos materiais pedagógicos. Portanto, espera-se posteriormente como resultado deste estudo o incentivo à interdisciplinaridade e efetivação do que está previsto em lei, incluindo nas aulas de Humanas e Linguagens artistas negros, muitas vezes vistos apenas no âmbito musical, pouco divulgado nas artes plásticas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para uma aprendizagem significativa, a promoção, construção e desconstrução de ideias para a formação de professores é primordial. Nesse viés, não basta combater o racismo, mas sim ser antirracista, pois esse crime está enraizado na sociedade.

Ademais, para a organização de um currículo integrado, efetivando a interdisciplinaridade, muitas ferramentas podem ser pertinentes e até necessárias. São fulcrais, então, parceria, corresponsabilidade, e envolvimento dos diferentes atores do processo educacional. Esse documento indica ainda a importância de elaboração de projetos que possibilitem a inter-relação dos saberes, tendo como princípios a contextualização, a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Portanto, buscou-se com este trabalho promover no aluno a reflexão acerca da importância de protagonistas negros nas pinturas brasileiras, por meio da construção da consciência crítico-reflexiva que esses autores proporcionaram ao longo da formação do Brasil, bem como da possibilidade de utilização dessas obras como repertório social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Digital PNLD 2024**. Disponível em: Portal do Livro Digital (fnde.gov.br). Acesso em: 02 de agosto de 2024.» [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.html)

CEARÁ. Secretaria de Educação do estado do Ceará. **Educação para as relações étnico-raciais: caminhos e desafios**. João Aldenir Vieira da Silva, Joécio Dias da Silva, Tom Jones da Silva Carneiro (Orgs.). Fortaleza: Seduc, 2021.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. 8a ed. São Paulo: Cortez. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. Brasília: MEC, Unesco, 2003.

FAZENDA, Ivani. O Sentido da Ambiguidade numa Didática Interdisciplinar. SP. Cortez Ed. 2005. In.: PIMENTA, S.G. (org) **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. SP. Cortez Ed. 2005 (4ª. Ed.).

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A questão do negro na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

MARTINS, E. S.; PIMENTA, S. G. **Diversidade étnico-racial, formação e trabalho docente: (as)simetrias do tempo presente**. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020014, 2020. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.9036. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/9036>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

SOUSA, Ana Cláudia Gouveia de. JOYE, Cassandra Ribeiro. **Didática da Educação Profissional**. Fortaleza: IFCE, 2013.

TAMANINI, Paulo Augusto; MORAIS, Ana Meyre de. **O ensino e as imagens de violência: da margem ao protagonismo nos livros didáticos de história**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 155p. L10639 (planalto.gov.br), acesso em 10 de setembro de 2023.

<https://www.geledes.org.br/pintores-negros-contribuicao-negra-a-arte-brasileira/>, acesso em 15 de dezembro de 2023.